



Toda vez que a Native Instruments manda um novo produto para a Macmania avaliar, é a mesma coisa: não dá para falar mal. Aliás, é difícil não ficar abobado com os feitos desses alemães. Quando o assunto é



Reaktor, a coisa vai ainda mais longe, pois esse software é conhecido como o rei dos sintetizadores virtuais. Agora na versão

3, o Reaktor é o sintetizador virtual mais poderoso do mercado, misturando moduladores, processadores de efeitos, *sampler*, *loops*, seqüências e outros recursos que podem ser manuseados em tempo real apenas com o uso do mouse. Que tal utilizar o *sampler* para resintetizar o áudio e transformá-lo em algo completamente novo? Ou então, juntar vários *loops* rítmicos, acertar automaticamente o tempo de cada um e combiná-los, criando um som radical? Ou quem sabe, você quer utilizar todas as técnicas de síntese possíveis para gerar um timbre sem precedentes? Essa é a função do Reaktor: reinventar o universo sonoro.

O Reaktor funciona como um programa independente, mas ele é bem mais útil na forma de plug-in, trabalhando com os formatos VST 2.0, DirectConnect e MAS. Também suporta os padrões ASIO e FreeMidi. Todo o poder desse software vem de sua arquitetura modular, que inclui mais de 200 módulos básicos que podem ser combinados das maneiras mais diversas. Entre eles encontram-se osciladores análogos ou de *sampler*, vários filtros e envelopes (ataque, sustentação, decaída e soltura do som), distorções e *sequencers*.

Os novos módulos do Reaktor 3 incluem o Audio Array (que possibilita criar osciladores a partir de arquivos de áudio), o Event Array (para desenhar envelopes com número ilimitado de curvas), *delay* com até oito repetições (8-Tap Delay) e o mixer de oito canais. Mais do que novos módulos, o Reaktor 3 inclui um mecanismo de áudio completamente reescrito e otimiza-

# Reaktor 3

Sintetizador virtual vai onde nenhum som jamais esteve



A interface do Reaktor não é exatamente intuitiva, mas as possibilidades são ilimitadas

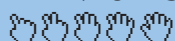
do para tirar proveito das instruções Altivec do chip G4, além de nova interface com novas barras de ferramentas e botões, *faders* e controles redesenhados para deixar o programa mais intuitivo. O Reaktor também melhorou o suporte a *drag and drop* – que passa a funcionar com arquivos de áudio, instrumentos e macros –, e possibilita importar *samples* no formato Akai. No final das contas, a interface não mudou radicalmente e nem se parece muito com um programa de Macintosh. Quem sabe a Native Instruments não implementa um visual mais Aqua no dia em que lançar uma versão para Mac OS X? Um dia ela vem.

Mas e aí, é simples de usar? Não vou mentir para a freguesia: o Reaktor pode ser bem complexo. Se você não entende nada de síntese sonora ou processamento de áudio, talvez seja melhor começar com um produto mais simples como o Absynth, da própria Native Instruments (ver *Macmania* 88). A complexidade do programa está intimamente ligada ao seu poder, mas isso não quer dizer que ele é um bicho de sete cabeças. O produto vem com um ótimo manual do usuário, que contém vários tutoriais que facilitam bastante o aprendizado. Com dedicação e prática, você começa a dominar o seu formato modular e a criar seus próprios sons.

Se você não quiser sair do zero, o Reaktor traz uma grande e variada biblioteca com instrumentos de timbres fantásticos – desde loops rítmicos, passando por sons suaves, até ruídos assustadores. A partir desses instrumentos você poderá explorar as diversas facetas do software que incluem, além dos recursos de síntese tradicionais, compressores, equalizadores, alteração de *pitch*, *delay*, distorção e muito mais. Para completar, o site da Native Instruments abriga uma vasta comunidade de usuários do Reaktor, onde é possível baixar e trocar arquivos com outras pessoas.

Definitivamente penitêlo é o *dongle* (proteção por hardware) USB do Reaktor, que me obrigou a ficar desconectado da impressora toda vez que tinha de rodar o programa. Mas isso chega a ser uma reclamação fútil. O fato que mais me incomodou foi que, ao contrário da versão anterior, o plug-in VST só rola com o programa aberto em segundo plano, o que implica em precisar de maior poder de processamento para rodá-lo (a empresa diz que está trabalhando num update para corrigir esse detalhe). Independente disso, utilizar um Mac com chip G4 para rodar o Reaktor é ultra-recomendável, embora o software role em máquinas G3, só que de modo mais sofrível. **M**

## REAKTOR 3



**Native:** [www.nativeinstruments.de](http://www.nativeinstruments.de)

**Preço:** US\$ 499 (no site da empresa; imposto e taxa de entrega não incluídos)

**Pró:** Arquitetura modular abre possibilidades criativas ilimitadas; qualidade sonora impressionante; suporte a Altivec

**Contra:** Plug-in só rola com o software em plano de fundo; curva lenta de aprendizado; não tem representante no Brasil